

BULLYING ESCOLAR

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Índice

Introdução

1. [Compreender a complexidade do bullying](#)
2. [Conhecer as melhores práticas e práticas baseadas em evidências](#)
3. [Explorar a situação da escola](#)
4. [Perceber a situação inicial a partir de perspectivas escolares diferentes](#)
5. [Dar prioridade a linhas de ação preventivas](#)
6. [Estabelecer programas para alunos em risco](#)
7. [Implementar programas de intervenção direta](#)
8. [Conceber ou selecionar protocolos de ação](#)
9. [Avaliar o processo e resultado, e estabelecer propostas de melhoria](#)
10. [Publicação e divulgação da experiência](#)

Introdução

O abandono escolar pode ser causado por experiências de bullying, tanto no papel de agressor como no de vítima. Neste sentido, a investigação empírica e as melhores práticas revelaram que a linha de ação mais adequada contra o bullying é adotar uma perspectiva focada na abordagem política global (“WPA”). Assim, embora seja óbvio que os professores devem atuar em qualquer caso de bullying, também é claro que eles o devem prevenir, isto é, mesmo que não se apercebam, à primeira vista, de qualquer problema de bullying. Os professores têm uma grande oportunidade de prevenir e reduzir o bullying. Por conseguinte, as suas tarefas devem girar em torno da sua prevenção, da sua ação com os alunos em risco e na intervenção com alunos implicados. Todas estas ações devem ser realizadas com a adaptação – tanto quanto possível – às características específicas da escola e, possivelmente, com o melhor nível de qualidade. Para atingir estes objetivos, recomendamos as seguintes fases:

Compreender a Complexidade do Bullying

É importante que os professores compreendam os conceitos-chave do bullying, para que o possam distinguir de outros problemas comportamentais. O bullying é um problema de natureza psicossocial que é sustentado por duas regras: a regra do domínio-submissão e a regra do silêncio. Esta última é uma regra típica das relações entre pares, já que é do pensamento comum que as coisas que acontecem entre os alunos devem ser mantidas entre eles. Na realidade, informar os adultos sobre episódios de bullying não é bem visto pelos colegas, e o informador é visto como um “bufo”. Além disso, nos últimos anos apareceu uma nova forma de bullying devido ao uso das TIC e redes sociais virtuais que também deve ser tida em consideração. Assim, antes de agir contra o bullying, devemos compreender:

- As características do fenómeno
- Os papéis implícitos
- As regras que o facilitam e sustentam
- As formas direta e indireta que ele pode adotar

Websites

- [Olweus Bullying Prevention Program](#)
Olweus foi o primeiro investigador a explorar o bullying e concebeu um programa de intervenção para lidar com ele. No site pode encontrar os aspetos mais relevantes do fenómeno.
- [Success Story](#)
Neste site pode encontrar histórias de sucesso no combate ao bullying escolar.

Conhecer as Melhores Práticas e Práticas Baseadas em Evidências

É importante que os professores conheçam que iniciativas são bem-sucedidas e quais não são, para não trabalharem a partir do zero, e poderem otimizar recursos e esforços.

Quando os professores estão cientes do problema e da sua complexidade, sentem a urgência de agir rapidamente. Contudo, isto pode ser um erro e um desnecessário gasto de energia e recursos. Esta é a razão pela qual o primeiro passo da ação deve ser o de saber o que está a ser feito noutras escolas e se isso pode ser útil para tais fins. Por esta razão, é importante distinguir se os recursos, programas ou materiais são bons ou não, ou se o que são conhecidas por práticas baseadas em evidências: recursos, programas ou materiais que foram rigorosamente testados e que receberam uma avaliação positiva, vão ser tidas em consideração em relação ao que era pretendido alcançar com elas.

Websites

- [Best Practices](#)
O guia "Bullying prevention resource guide" é uma parte do guia geral para a prevenção do bullying emitido pela "Bullying Prevention Initiative" (BPI).
- [Training Source](#)
Este manual, chamado "Cyberbullying project in Europe" é um bom recurso para professores.

Explorar a Situação da Escola

Embora se saiba que o bullying está presente em todas as escolas, é necessário que cada equipa verifique o nível de prevalência do problema na sua própria escola. Para este efeito, é necessário ter instrumentos validados e escolher os que podem oferecer informação relevante para o nosso plano de ação. Assim sendo, os passos a seguir serão:

- Escolher os instrumentos ou grupo de instrumentos a adotar.
- Decidir os grupos-alvo a quem serão dirigidos: alunos, professores e famílias.
- Criar as condições da recolha de dados: individual ou coletiva, numa base anónima ou não.
- Codificar e sintetizar a informação fornecida pelos diferentes informadores.

Websites

- [Investigating and Resolving Bullying in School Further steps for teachers](#)
O programa "The Cool School Programme" foi desenvolvido no "North Eastern Health Board's Child Psychiatry Service" (Irlanda). Aqui pode encontrar estratégias para investigar o bullying.
- [Training Sources](#)
O site "Stop Bullying" tem bastantes recursos para reduzir o bullying, cyberbullying e o assédio, para diferentes públicos, mas principalmente para professores.

Perceber a Situação Inicial a partir de Perspetivas Escolares Diferentes

Assim que sejam recolhidas as informações sobre as perceções dos alunos, professores e famílias, devem ser-lhes apresentados os resultados das perceções de todos os grupos, para que se tornem conscientes de que nem todos entendem o problema do bullying da mesma forma. Esta é uma fase importante, já que cada grupo – principalmente professores e famílias – devem tornar-se conscientes das perceções sobre o que está a acontecer em relação ao bullying e cyberbullying. Considerando que a perceção do problema é mais profundo nos alunos que nos adultos, se estes últimos não entenderem a existência do fenómeno, serão menos sensíveis à ação. Em resumo, os seguintes passos devem ser avaliados:

- Reunir com o grupo de professores para apresentar os resultados da Terceira Fase e interpretar as causas ou fatores que facilitam a existência do problema.
- Realizar sessões tutoriais nas aulas com todos os alunos, para que eles possam ajudar a completar a interpretação dos resultados e identificar as razões pelas quais a existência do fenómeno está a ser facilitada.
- Informar e sensibilizar as famílias, tornando-as capazes de contribuir para a interpretação dos resultados e identificação dos fatores de risco.

Websites

- [A comparison of perceptions of students, parents and school Personnel regarding bullying behavior](#)
Um exemplo do quão similar e diferente pode ser a perceção das pessoas envolvidas.
- [Training Sources](#)
O site “Stop Bullying” também é útil nesta etapa.

Dar Prioridade a Linhas de Ação Preventivas

Assim que a comunidade educativa esteja ciente do problema, especialmente os professores, será decidido que aspetos devem ser abordados a curto prazo e os que podem ser deixados para longo prazo. A este respeito, é importante iniciar a partir da referência aos resultados obtidos na fase anterior e, em seguida, começar com os aspetos que a maioria dos grupos-alvo sintam como necessários e, progressivamente, incorporar outras linhas de ação que, sendo também importantes, não são percebidas como tal. Por conseguinte,

- Introduza ações e atividades relativas a aspetos acordados entre os diferentes grupos envolvidos. Por exemplo, melhoria de disciplina.
- Inclua, progressivamente, outras linhas de ação como a emocional, educativa ou a educação sociomoral.

Manuais On-line

- [European Strategy to Prevent and Tackle School Bullying](#)
Este relatório apresenta a melhor forma de lidar com o bullying depois de analisar a situação em oito países, desenvolvido no âmbito do projeto "I am Not Scared".
- [Taking action against cyberbullying](#)
Manual de formação sobre uma emergente forma de bullying - Cyberbullying - e talvez deva ser uma prioridade na sua intervenção. Desenvolvido no âmbito do projeto "CyberTraining".

Estabelecer Programas para Alunos em Risco

Além de ações preventivas, é necessário implementar programas para trabalhar com alunos que não estão diretamente envolvidos no bullying, mas que estão em risco de se envolver. Para este efeito, é necessário ter programas ou atividades destinados a alunos que, devido ao seu comportamento ou a circunstâncias pessoais, podem estar em risco de se envolver em bullying ou cyberbullying, seja como agressores ou como vítimas. Passos a seguir

- Identificar um rapaz ou uma rapariga em risco.
- Identificar as razões pelas quais ele/ela está em risco.
- Procurar o programa ou ação apropriado e o professor que o irá desenvolver.
- Desenvolver o programa com um prazo específico, procurando evitar-se que se torne permanente.

Websites

- [Who is at risk](#)
"Stopbullying.gov" é um site que trata o tema de lidar com o bullying. Há uma parte dedicada a estudantes em risco.
- [Many hands make light work](#)
Um exemplo de uma solução bem-sucedida para uma situação de bullying.
- [Cyberbullying and School Success](#)
Uma publicação no portal "School Safety Net" acerca da relação entre o cyberbullying e perfis escolares de sucesso.

Implementar Programas de Intervenção Direta

Embora a maioria do desempenho global do professor deva ser preventiva, toda a escola tem que estar preparada para lidar com episódios de bullying. As intervenções serão necessárias tanto com o agressor como com a vítima. Para tal, é aconselhável que os professores tenham um certo conhecimento de programas concebidos para este tipo de alunos pois quanto mais cedo for identificado o problema mais rapidamente será tomada a ação. Passos a seguir:

Planear um banco de recursos relacionados à ação com os alunos envolvidos: vítimas e agressores

- Identificar um rapaz ou uma rapariga diretamente envolvidos
- Identificar as razões do envolvimento
- Procurar o programa ou ação mais apropriado e o professor que o irá desenvolver.
- Desenvolver o programa com um prazo específico, procurando evitar-se que se torne permanente.

Publicação On-line



[How the Method of Shared Concern works](#)

Síntese do Professor Rygby para ajudar no desenvolvimento do programa “Shared Concern” desenvolvido pelo Pikas.

Conceber ou Selecionar Protocolos de Ação

Para estabelecer protocolos de ação é necessário clarificar as responsabilidades de cada um dos educadores e os passos a seguir num caso específico de bullying. Embora não seja comum, em alguns sítios, a administração educativa disponibiliza um protocolo específico. Neste caso, seria importante que todos os professores se familiarizassem com ele. No entanto, onde este protocolo não é disponibilizado, é importante que os professores reflitam sobre o procedimento para avançar na deteção de um caso de bullying. Os passos a seguir seriam:

- Verificar a possível existência de um protocolo de bullying na área
- No caso de existir, analise-o e torne-o conhecido entre todos os professores. É claramente recomendado executar uma simulação
- No caso de não haver tal protocolo, procure protocolos existentes, escolha o que for considerado como mais adequado, ou planeie um protocolo a partir dos já existentes. Analise o protocolo definitivo e torne-o conhecido entre todos os professores. Neste caso, também é recomendado executar uma simulação

Publicação On-line



[Model Protocol for Bullying in DuPage County Schools](#)

Bom recurso para conceber o seu próprio protocolo, para ser incluído no “Manual das Melhores Práticas” deste estado americano.

Avaliar o Processo e o Resultado, e Estabelecer Propostas de Melhoria

A prevenção e a intervenção são importantes, mas necessitam ser avaliadas de forma a providenciarem indicadores da sua eficácia e a encontrarem as chaves para a melhoria. É essencial que os professores planeiem o sistema para avaliar as ações, de forma a certificarem se elas serviram para alcançar os objetivos previstos anteriormente propostos, tendo em conta a linha de prevenção, a ação com alunos em risco ou a intervenção com alunos envolvidos no bullying (vítimas ou agressores). A avaliação, apesar de realizada no fim, deve ser planeada desde o início. Seguindo os princípios das práticas baseadas em evidências, é desejável que a avaliação seja realizada com instrumentos validados antes do desenvolvimento da intervenção, entre os alunos que irão desenvolver a intervenção (conhecido como grupo experimental) e entre alunos que não irão desenvolver a intervenção, mas é semelhante ao grupo experimental (conhecido como grupo de controlo). Por fim, embora nem sempre seja possível para os professores, o instrumento deve ser também validado depois da intervenção. O objetivo desta ação é determinar as mudanças que ocorrem devido ao programa de intervenção. No caso de não ser possível, seria importante ter algum tipo de avaliação dos professores e alunos envolvidos. Os passos a seguir seriam:

- Valorizar a viabilidade de um projeto experimental de avaliação.
- Eleger, antes do desenvolvimento da intervenção, os instrumentos a serem utilizados (seria adequado que fossem os mesmos da fase três).
- Definir os grupos-alvo a quem serão dirigidos: alunos, professores e famílias.
- Criar as condições da recolha de dados: individual ou coletiva, numa base anónima ou não
- Codificar e sintetizar a informação fornecida pelos diferentes informadores, comparando-a com resultados anteriores e com o grupo de controlo (no caso de os ter)
- Analisar os resultados de forma a melhorar a intervenção em futuras ações.

Publicação On-line

- [What Works for Bullying Programs](#)
Um breve estudo publicado em 2003, que chama a atenção para as “lições” das avaliações experimentais de programas e intervenções.

Publicação e Divulgação da Experiência

Qualquer iniciativa, provavelmente, será um bom recurso para outros diretores. Contudo, em muitos casos, as boas práticas de gestão caem no esquecimento ou no registo de sucessos não publicados. Portanto, é importante que toda a experiência seja contada e publicada para proveito de outros colegas.

Os passos a seguir seriam:

- Registrar – por escrito – todas as decisões tomadas no desenvolvimento do programa e as razões para as terem tomado.
- Procurar potenciais leitores que possam estar interessados na experiência.
- Identificar uma revista ou site que permita a publicação da experiência e com um maior número de potenciais leitores.
- Escrever um memorando respeitando as condições da revista ou do site.

Recomenda-se também a publicação dos materiais e vídeos usados durante o programa, para que possam estar disponíveis para outros professores. A este respeito, é importante ter em consideração que, se as sessões realizadas com os alunos vão ser publicadas, tem que ser solicitada uma permissão aos pais ou tutores legais.